



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Tudo se prepara para celebrar condignamente o Centenário do Nascimento de D. António Barroso

D. ANTÓNIO BARROSO—íncrito Bispo e extraordinário Missionário—vive inteiramente ligado ao coração de todos os barcelenses que reconhecem nessa figura inolvidável o expoente máximo da virtude apostólica e do patriotismo mais acendrado.

Na verdade, quem se debruçar atentamente sobre a vida de D. António Barroso, na Metrópole e no Ultramar, no exercício das suas nobilíssimas funções ou, mesmo, na opressão do exílio, tem de reconhecer que se trata dum Homem excepcional, já pelas invulgares qualidades de bondade, vontade enérgica e trabalho constante, já pelos impercíveis fulgores da santidade que o emolduram e tornam querido de todos os seus conterrâneos. O povo—crente e humilde—já canonizou o Bispo Missionário. E não é raro ver-se, de dia e de noite, na capela-jazigo, em Remelhe ou, então, junto à estátua imponente, no Largo da Câmara, em Barcelos, o povo orar a D. António Barroso e invocar a sua protecção em momentos de angústia e dor.

Isto diz tudo sobre o amor que Barcelos consagra ao Senhor D. António Barroso.

Ocorrendo este ano o primeiro centenário do seu nascimento quis a Câmara de Barcelos, num gesto inteiramente louvável, celebrar, com pompa e júbilo, essa data. Para tanto, e sob a presidência do Presidente do Município, foi formada uma Comissão de pessoas activas e zelosas que levará a cabo esta magnífica empresa.

Ninguém se tem poupado a trabalhos e muitos sacrifícios se têm feito para que tudo decorra com elevação e condignamente.

Recomenda-se e pede-se a toda a população, a todos os amigos de Barcelos e a todos os admiradores de D. António Barroso—e devem ser todos os portugueses—para colaborarem intimamente com a Comissão e ajudar, com trabalhos e recursos pecuniários, a efectivação destas soleníssimas comemorações centenárias.

Aquí virão, com o brilho da sua presença e das altíssimas funções que desempenham, os Eminentíssimos Cardeais portugueses—D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Teodósio Gouveia; os Senhores Arcebispos Primaz e de Évora; os Senhores Bispo do



Porto, Aveiro, Portalegre, Beja, Cizico, Nova Lisboa; aquí estará o Governo, com o seu representante—Snr. Ministro do Ultramar.

Por isso ninguém ficará indiferente a este formoso congresso que marcará na história barcelense uma página inolvidável. Hoje vamos publicar integralmente o programa para que os nossos leitores possam avaliar a grandeza e a projecção deste solene acontecimento.

DIA 4 DE NOVEMBRO

Às 10 horas—Concertos musicais nas praças e ruas de Barcelos pelas Bandas do Regimento de Infantaria n.º 6, Polícia de Segurança Pública do Porto

(Continua na página 2)

A linda tarefa das Juntas de Freguesia

REALIZARAM-SE em todo o País as eleições das Juntas de Freguesia, acontecimento político a que porventura o público ainda não liga a importância que merece, embora seja já muito grande o caminho percorrido.

A expressão—ainda não liga a importância que merece—, intencionalmente escrita, mas sem intuito pejorativo, aponta uma realidade, ou foca um mal, que temos por obrigação de debelar, cada qual na medida das suas forças e dos meios de que dispõe.

No propósito despretensioso, mas honrado, de colaboração, aproveitarei a oportunidade para ensinar coisas simples aos que porventura as ignorem, empregando linguagem acessível a toda a gente, que é a única maneira de tornar dirigível o que é por natureza um bocadinho pesado.

A lei fundamental, isto é, a Constituição Política por que nos regemos politicamente, enuncia ou fixa princípios.

A família é no corporativismo um elemento político. O Estado assegura a sua constituição e defende-a, como «fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa, pela sua agregação e representação na freguesia e no município».

O art. 19.º da Constituição estabelece que pertence privativamente às famílias o direito de eleger as juntas de freguesia, que na organização política do Estado concorrem para a eleição das câmaras municipais.

O Código Administrativo regulamenta os princípios basilares que na lei fundamental se estatuíram. Assim, consagra o Título III à freguesia que define como sendo o «agregado de famílias que, dentro do território municipal, desenvolve uma acção social comum por intermédio de órgãos próprios. E logo no artigo seguinte (art. 197.º), o mesmo diploma prescreve serem órgãos de administração paroquial, as famílias, representadas pelos seus chefes na forma estabelecida na lei, e as juntas de freguesia. Estas são compostas por três vogais eleitos pelos chefes de família.

Convém esclarecer que a função de fiscalização, ou talvez melhor, que a intervenção directa na administração da paróquia que pretendeu atribuir-se às juntas de freguesia, não deu resultado. Hoje a família limita a sua acção à eleição da junta de freguesia.

(Continua na página 2)

Ecoss de uma visita ao túmulo de D. António Barroso

FOI numa dessas tardes quentes deste último outono, quando o sol descia já, apressadamente, a escarpada encosta do monte fronteiro.

A sineta da capelinha anunciava mais uma visita. E são tantas, nesta época do ano! Visitas de longe e de perto, do estrangeiro até, e de todas as categorias! Sim, do estrangeiro. Já estiveram aqui visitantes de aquém e de além Pirineus. E digam que Remelhe é terrinha esquecida, sem cotação, perdida entre os pinheiros, lá no cimo do monte. Digam que é aldeola que não conta na vida do concelho.

Embora simples e modesta, pequenina até, sem as comodidades mais rudimentares e quase sem sombra de progresso, Remelhe é alguma coisa para Barcelos.

Deu ao concelho um dos seus mais ilustres filhos, à Igreja, um ardoroso Missionário, um Bispo de tão sublimes virtudes, e à Pátria, um verdadeiro herói que, como pou-

cos, soube defender os seus direitos e proclamar as suas glórias, pelas longínquas regiões da África e da Índia.

Remelhe guarda com santo brio e verdadeira religiosidade, qual preciosa relíquia, os restos mortais desse herói, mártir e Santo que foi D. António Barroso, cujo nome é invocado com veneração, e cuja memória perdurará através dos tempos, pois até a própria morte o tem tratado com respeito e carinho, sem conseguir amortalhá-lo, como aos demais, as suas sombras frias e silenciosas.

E eis a razão por que os caminhos íngremes e fragosos de Remelhe são calcorreados por gente simples mas boa, crente e piedosa. Eis o motivo porque aqui sobem, depois de muitos salavancos, tantos carros e caminhetas, no verão e durante todo o ano. São peregrinos e sãoromeiros, são devotos admiradores dessa egrégia figura que, mesmo depois da morte,

A linda tarefa das Juntas de freguesia

(Continuação da página 1)

Aconselho a todo o cidadão que queira colaborar civicamente com consciência, a leitura atenta do Manual de Direito Administrativo, do Sr. Professor Marcelo Caetano, obra de imenso valor a que constantemente recorro.

As juntas de freguesia têm largas e vastas atribuições e competências, enumeradas nos artigos 253 a 257 do Código Administrativo.

Dentre elas destacarei as de carácter assistencial que consistem em promover, solicitar e distribuir socorros pelas pessoas necessitadas das freguesias, proteger as crianças pobres, criando e auxiliando postos de protecção à maternidade e à primeira infância, estabelecer cantinas junto das escolas primárias, subsidiar estudantes pobres da freguesia, que pretendam frequentar escolas técnicas, etc.

As juntas de freguesia são postos de devoção cívica, ocupados por homens bons que com sacrifício de interesses legítimos se devotam ao bem público, lutando quase sempre, se não sempre, com escassas verbas para o muito que cristãmente há a fazer.

Ajudemos todos, compenetrando-nos que é criminosa a trincheira do egoísmo grosseiro. É neste campo que devemos dar guerra sem tréguas ao comunismo.

ELMANO CUNHA E COSTA

tão grande simpatia conquistou. Remelhe impõe-se pelo precioso e sagrado tesouro que possui e pelo desusado movimento que ocasiona. Aquela capelinha-jazigo tornou-se o centro de muitas e grandes romagens, romagens de piedade, gratidão e saudade.

Gente piedosa e crente vêm ali, de longe, orvalhar aquele lugar abençoado com suas lágrimas quentes e bem sentidas, aquecer aquelas cinzas com o fervor das suas preces, embalsamar aqueles restos mortais, com o aroma dos perfumados goivos da mais sentida saudade.

Vêm os de longe, aqueles que melhor conheceram as virtudes do Bispo-Mártir, aqueles que melhor sentiram a bondade do seu coração diamantino. Vêm os de longe, pois os de perto juraram ficar indiferentes a todas as manifestações de gratidão, e, ao menos muitos, querem negar justa colaboração à bem merecida homenagem que brevemente vai ser levada a efeito, para honra de Barcelos e seu concelho. Mais uma vez parece querer verificar-se o aforismo:

Ninguém é profeta na sua terra.

Naquele dia de Setembro, Remelhe teve a visita de vários e devotos admiradores de D. António Barroso. Estiveram na capelinha pessoas de Vila do Conde, Porto, Gaia, Aveiro e Braga. Ao todo uns 9 carros, no decorrer daquele lindo dia outonal. Fechou a série de visitas desse dia esta que se passa a descrever, e cujo eco se transmite às folhas dos jornais com o fim exclusivo de colaborar na valorização deste cantinho do concelho que bem merece a atenção e o carinho de todos, para que saia do esquecimento e do abandono a que tem estado condenado.

Chega-se a inculpar as forças vivas da terra nesta falta de progresso e das necessárias comodidades a que Remelhe tem inegável direito. Nada mais injusto.

As autoridades locais têm formulado, repetidas vezes, os seus pedidos, têm-se esforçado pelo engrandecimento desta freguesia.

Mas vamos ao caso da última visita daquele dia. Naquele momento encontrava-se junto à capelinha um cavalheiro já entrado em idade, acompanhado de um sacerdote, um pouco mais novo. Eram do lado de Coimbra, e não quiseram identificar-se. Nem era caso para lhe exigir tal.

Um era formado em Direito, o outro era uma alma ardorosa de apóstolo da mocidade. Ambos eles mostraram a sua grande admiração pelo Sr. D. António Barroso e devotado amor a Remelhe.

Nem admira: Um fora crismado pelo Bispo-Missionário na igreja paroquial, e outro ordenado na Capelinha de Moldes.

Visitada a igreja, e agora a Capelinha, quiseram entrar no Salão paroquial e ver todas as suas dependências.

Subiram as escadas interiores, apressadamente, como quem não se sente bem ali.

Não admira. Foi-lhes observado que, por falta de água, não havia ainda as devidas instalações sanitárias. Então um deles atalhou, com ares de mofo: *ficarão para o 2.º centenario.* Com aquela piada não se contava, diga-se de passagem. E a gente que as ouça sem ter culpa alguma, no caso.

E quantos por aqui passam com exigências de toda a ordem! E ninguém consegue calá-los. Os ditos visitantes quiseram ver tudo. Visitaram a exposição e aquele venerando sacerdote osculou piedosamente o anel prelatício que ali se encontrava, o último de D. António Barroso, e bem assim o seu Crucifixo de Missionário. Entraram depois no grande salão de festas que admiraram.

Depois de várias sugestões perguntaram pelos filmes, pela máquina de projecção, pelos jogos, etc. Perguntaram, mas que é que se lhes havia de responder? Projecções, filmes? Lá isso era bom! Bom e necessário!

E a energia eléctrica? Na verdade parece ser uma autêntica afronta ao meio rural. Em pleno século XX, o século da luz, a maior parte das aldeias às escuras, e aqui bem perto do Cávado que fornece energia aos de longe esquecendo os de perto!

Aquele salão, o melhor do concelho, ali fechado, às moscas! Não será isso um crime? Aquele salão fechado, deserto, sem utilidade alguma, sem instruir nem entreter, aos domingos, o nosso povo, tão carecido de divertimentos honestos!

O salão fechado, aos domingos, mas as tascas abertas e cheinhas. Depois é o palavrão, a borracheira, e os escândalos de toda a espécie! O salão fechado, sem ninguém, mas aqui e ali, aqueles pares, de grandes e de pequenas, aquelas cenas que não dignificam ninguém, e cujos efeitos todos lamentam! Mas que lhes querem?

Tiago Martinho

(Continua no próximo número)

Livros e Autores

(Continuação da página 6)

enfeudamento que fará com que essa obra hoje tão apregoada não tenha a projecção no tempo sequer da obra de Eça.

Moralmente, *Missão* é livro para adultos de boa formação moral e de cultura religiosa e filosófica não vulgar.

Z. O.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, o filme dramático que é uma página vigorosa na história dos filmes deste género:

ACTO DE VIOLÊNCIA

Um programa da Metro Goldwyn Mayer para menores desde os 13 anos de idade.

—No domingo, às 15,30 e às 21,30, será apresentada a maior aventura dos heróis do deserto:

OS 10 DA LEGIÃO

Em technicolor.

Um programa da Columbia Filmes, para maiores de 18 anos de idade.

—Na 2.ª-feira, às 15,30 e às 21,30 com a prodigiosa epopeia:

A PISTA DOS GIGANTES

Na matinée podem entrar crianças desde os 6 anos de idade.

Na soirée será exibido o grande documentário das Comemorações do IV Centenario da Morte de S. Francisco Xavier.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na oitava jornada do campeonato nacional da II Divisão, Zona Norte, com excepção do Gil Vicente que foi conquistar um precioso ponto a Oliveira de Azemeis, venceram os grupos que jogaram em casa.

Os oliveirenses foram os primeiros a marcar aos 38 minutos de jogo numa jogada confusa, após a marcação dum canto. O grupo barcelense empatou aos quinze minutos da segunda parte por intermédio de Gelucho e o desafio terminou sem o marcador (1-1) sofrer mais alterações.

O Gil Vicente apresentou a seguinte linha:

Augusto; Seródio, Eduardo e Nuno; Valdemar e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Nolito e Senra.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Caldas-Torreense,	4-2
Leixões-Vianense,	7-1
União de C.-Peniche,	5-1
Tirsense-Sanjoanense,	4-2
Os Leões-Académico,	4-2
Espinho-Salgueiros,	1-0

O jogo de domingo

No próximo domingo, pela primeira vez, os barcelenses recebem a visita do representante das Caldas da Rainha.

Este forte agrupamento que presentemente ocupa o 4.º lugar da classificação e apenas a 2 pontos do «leader» é um dos mais sérios candidatos ao título.

Por estas razões é fácil prever que o jogo do próximo domingo, a realizar no campo A. Ribeiro Novo, seja presenciado por uma grande assistência.

D. António Barroso

(Continuação da página 1)

e S. José, de Braga, que se farão ouvir também nos restantes dias das Comemorações.

Às 15 horas—Repique de sinos em todas as Igrejas e Capelas da cidade e na freguesia de Remelhe. Recepção em Barcelos aos Excelentíssimos Prelados e Congressistas junto ao edifício dos Paços do Concelho. Sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho para apresentação de boas-vindas pelo Ex.º Senhor Dr. Luís Novais Machado, presidente do Município. Cortejo para a Igreja Matriz, onde será celebrado solene Te-Deum, fazendo-se ouvir o Orfeão do Seminário Conciliar de Braga, regido pelo Rev. P.º Alberto Brás. Inauguração da Exposição Missionária.

Às 21,30 horas—Sessão solene de abertura do Congresso Missionário por Sua Ex.ª Rev.ª Senhor D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, no Teatro Gil Vicente. Concerto em polifonia pelo Orfeão do Porto, regido pelo maestro Virgílio Pereira. Iluminação de Igrejas, Capelas, jardins e monumentos da cidade.

DIA 5 DE NOVEMBRO

Às 9,30 horas—Romagem à Capela-Jazigo na freguesia de Remelhe, onde repousam os restos mortais de D. António Barroso, nela tomando parte os Ex.ºs Prelados, autoridades civis e militares do distrito de Braga e Porto, ordens religiosas e representações de todas as freguesias do concelho.

Às 10 horas—Missa e cerimónia de homenagem na Capela-Jazigo com acompanhamento pelo Orfeão do Seminário do Couto de Cucujães. Elogio fúnebre por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto. Descerramento de uma lápide comemorativa.

Às 11 horas—Sessão de homenagem, sendo orador um missionário de Couto de Cucujães, o Ex.º Senhor Dr. José Ferreira Gomes, em representação da freguesia.

Às 16 horas—Conferências no Teatro, sendo oradores: Cônego Dr. Joaquim Valente, Rev. Dr. Bernardo Xavier Coutinho e Rev. P.º Marcelino da Conceição. Exibição de filmes missionários.

Às 21,30 horas—Sessão solene missionária, sendo orador o Excelentíssimo e Rev.º Senhor D. Daniel Junqueira, Bispo de Nova Lisboa, em representação do Senhor Arcebispo de Luanda, pela Província de Angola.

Às 22,30 horas—Concerto musical pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em actuação com todos os seus elementos, sob a regência do maestro Ino Savini.

DIA 6 DE NOVEMBRO

Dia da Juventude e dos Organismos da Acção Católica.

Às 9 horas—Concentração no Largo do Município dos Organismos da Acção Católica, Cruzadas, Escolas, Seminários, Congregações, e outras Ordens Religiosas da Arquidiocese de Braga, Diocese do Porto, e outras Dioceses do País.

Às 9,30 horas—Missa junto do monumento do Senhor D. António Barroso, e alocução por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz. Coro pelas Franciscanas Missionárias de Maria. Comunhão geral em intenção do aperfeiçoamento e expansão de vocações missionárias. Descerramento de uma placa significativa das Comemorações Nacionais do 1.º Centenario do Nascimento do Senhor D. António Barroso.

Às 16 horas—Sessões de Estudo no Teatro, sendo oradores: Cônego Dr. Martins Gonçalves, Rev. P.º Olavo Teixeira Martins, provincial da Congregação do Espírito Santo, e Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais, dedicadas à Juventude e Organismos da Acção Católica, com exaltação do sentido missionário lusiada na História da nossa colonização no Ultramar e no Mundo.

Às 21,45 horas—Recepção junto ao Teatro a Sua Ex.ª o Senhor Comandante Sarmento Rodrigues, Ministro do Ultramar, que vem em representação oficial do Governo da Nação, ao Encerramento do Congresso.

Às 22 horas—Encerramento do Congresso Missionário por Sua Eminência Rev.ª o Senhor D. Teodósio Gouveia, Cardeal de Lourenço Marques, em representação da Província de Moçambique.

Às 22,45 horas—Último concerto musical no Teatro Gil Vicente pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, com todos os seus figurantes, sob a direcção do maestro Ino Savini.

DIA 7 DE NOVEMBRO

Às 10 horas—No Campo da Feira:—Concentração dos Congressistas, Seminários, Congregações e outras Ordens Religiosas, Organismos da Acção Católica, Confrarias, Irmandades, Grémios, Caixas Sindicais, Casas do Povo, Sindicatos, Bombeiros, com os respectivos estandartes e bandeiras.

Às 11,30 horas—Missa Campal com a assistência dos Ex.ºs Prelados, Autoridades Civis, Militares e Religiosas, celebrada com alocução e Bênção por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa. Coro pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Braga.

Às 13 horas—Almoço de despedida às Ex.ªs Autoridades Religiosas, Civis e Militares, congressistas e convidados de honra e das comissões de festas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Às 15 horas—Na Praça do Município:—Despedida à ilustre e luzida Embaixada que tomou parte no 2.º Congresso Missionário e nas Solenes Comemorações Nacionais do 1.º Centenario do Nascimento do Senhor D. António Barroso.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA PORTO

Largo de S. Domingos, 64-65

Fábrica de Malhas do Ameal, L.^{DA}

Meias Finas Cotton de Nylon

Meias Finas Cotton de Fio de Escócia

Telefone 40342

Rua do Ameal, 709 — PORTO

Jornal de Barcelos

e o Centenário de D. António Barroso

Aproxima-se o dia 5 de Novembro em que Barcelos condignamente comemora o centenário do nascimento do Grande Bispo D. António Barroso.

Jornal de Barcelos lançou a ideia da distribuição de um budo aos pobres mais envergonhados, para o qual já tem recebido e continua a receber donativos para assim comemorar tão grande data.

Para já, foi resolvido que o budo fosse constituído pelos seguintes géneros:

1 bacalhau — 5 quilos de batatas — 2 quilos de arroz — 1 quilo de açúcar

A relação dos pobres é enorme; muitos nada vão receber pois teremos de seleccionar pelos mais envergonhados e mais necessitados.

Temos porém na mente, o milagre da multiplicação dos pães de Jesus e pode ser que tal milagre se dê.

Está na vontade dos nossos leitores em enviarem os seus donativos. A lista encerra na próxima quinta-feira, dia 4 de Novembro, véspera do aniversário.

Para hoje acrescentamos mais os seguintes donativos:

Transporte do n.º 241	1.780\$00
Paulino de Araújo Loureiro, natural de Vila Seca, residente no Rio de Janeiro, por intermédio de seu irmão Daniel de Araújo Loureiro	500\$00
Domingos de Araújo Passos — Porto.	100\$00
Dr. José Barreto de Faria — Lisboa	10\$00
Manuel Francisco Rodrigues Novais — Macieira	20\$00
Manuel Araújo Gomes	10\$00
Uma assinante	20\$00
Um barcelense residente em Luanda — Africa Ocidental Portuguesa	50\$00
José Adolfo Gomes — Barcelos.	20\$00
Tipografia «Vitória»	20\$00
A transportar	2.530\$00

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Luísa P. Esteves, o Sr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Amanhã — Os Srs. Luís Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria.

Sábado — Os Srs. Luís Manuel Fonseca de Carvalho e João Faria.

Domingo — Os Snrs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Carneiro.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Snr. Guilherme Loureiro.

Terça — A Snr.^a D. Elisa Pais de Vilas Boas Pires de Lima.

Quarta — A Snr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, os Snrs. Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior, Capitão António Augusto Soares Pinto e a menina Maria Isália Fonseca de Melo e Faro.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Ótimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Reparadora, ao C. de S. José.

Primeira Comunhão

Com o maior recolhimento e numa atmosfera suave de espiritualidade realizou-se no sábado, na capela do Bemfeito — propriedade particular do nosso amigo Snr. Miguel de Matos Graça, — com a assistência de pessoas de família, a primeira comunhão do menino Miguel Teotónio Paes de Azevedo Fonseca Matos Graça. Celebrou a santa missa o Rev. Alberto da Rocha Martins que, antes de ministrar a sagrada comunhão ao menino Miguel Teotónio, proferiu uma mimosa alocução apropriada aquela cerimónia.

A esta festa associaram-se todas as pessoas de família e veio, propositadamente de Viseu, a Rev. Madre Clotilde de Matos Graça que solenizava assim as suas Bodas de Ouro de entrada na Religião.

O coro composto pelas meninas do Recolhimento do Menino Deus, sob a orientação das Religiosas, executou mimosos cânticos litúrgicos durante a missa.

Jornal de Barcelos, que mantém pelas ilustres Famílias Matos Graça e Azevedo Fonseca a maior consideração e simpatia, deseja ao neo-comungante as melhores felicidades.

Leia e Propague

Jornal de Barcelos

Exames de Admissão

Ficaram aprovadas no exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Braga e foram admitidas à frequência da mesma escola, as simpáticas meninas Irene Cidália Martins Ferreira e Maria Luísa Gomes de Araújo, filhas respectivamente dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcades de Faria e José Eduardo Nunes de Araújo, funcionário da agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos.

— Também vão frequentar as Escolas do Magistério Primário de Vila Real e do Porto, por terem sido aprovadas no exame de admissão, as gentis meninas Maria das Dores Pinto Martins e Maria Alice dos Santos Monteiro, respectivamente filhas dos nossos prezados amigos Snrs. José Martins Macedo e Silva, Delegado nesta cidade do Director Escolar e João Rodrigues Monteiro, empregado na Fábrica Barcelense.

As futuras professoras e a seus pais, enviamos muitas felicitações.

Salpicão de Vila Real

Línguas fumadas «ISIDORO» são especialidades da **Cafezeira de Barcelos** Telefone 8410

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantia.

Da FRANQUEIRA

Missa em acção de graças

—No penúltimo domingo na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, foi celebrada uma missa em acção de graças pela felicidade no parto da Sra.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte S. Coutinho, esposa do nosso amigo Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, por ter enriquecido o casal com uma menina.

Ao acto assistiram numerosas pessoas de destaque e ainda um piquete dos Bombeiros V. de Barcelos.

Exploração de águas

—Continua a merecer a melhor atenção à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, estando quase concluído o projecto e a memória descritiva da grande obra, que vai ser sujeita às entidades oficiais, para apreciação, aprovação e participação.

Oferta valiosa—do nosso conterrâneo Sr. Jovialino Augusto de Sousa Miranda, ausente em África recebeu Nossa Senhora um valioso par de castiçais, ciznelados à mão, feitos na Índia.

—Por um devoto de Nossa Senhora foi entregue naquela Ermidinha 50 velas em cumprimento dum voto.

A devoção por Nossa Senhora é cada vez maior e a prová-lo está o grande número de velas, círios, etc., que se vêem na sua capelinha e os donativos que se recebem em dinheiro.

Sem dúvida é a Franqueira o centro de maior devoção do concelho de Barcelos.

Novo Médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu a sua formatura o Sr. Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, filho do nosso estimado amigo Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e da Sra.ª D. Elisa Faria Pimenta de Castro, proprietários, da freguesia de Vila Seca.

Jornal de Barcelos apresenta ao novo médico e a seus pais, as suas felicitações mais sinceras.

Dr. José Luís Ferreira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, na pretérita quarta-feira, acompanhado de algumas pessoas de família, o nosso respeitável amigo e distinto Prof. Liceal Sr. Dr. José Luís Ferreira.

Quem Perdeu?

No dia 20 do corrente foi encontrado, junto do Hospital da Misericórdia desta cidade, um objecto de ouro, que está em poder da P. S. P. e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Cruzada nacional de Orações pela canonização de Nun'Álvares

Principia hoje a 6.ª Cruzada Nacional de Orações (28 de Outubro a 5 de Novembro) em preparação para a festa litúrgica do Beato Nuno que a Igreja celebra a 6 de Novembro.

Nun'Álvares é o Santo da Pátria no Céu, como foi seu Defensor e Salvador enquanto viveu na terra.

A sua festa deve ser a festa do agradecimento de Portugal ao seu libertador e máximo Herói.

As estampas com a oração da canonização podem ser pedidas ao «Mensageiro do Coração de Jesus»—Braga, «Secretariado Nacional» Rua dos Douradores, 57—Lisboa ou «Secretariado do Apostolado da Oração», Rua D. Manuel II, 14—Porto que os enviam grátis, pagando os portes do correio.

Procissão ao Cemitério

Segunda-feira, pelas 15 horas, sairá da Igreja Matriz a procissão ao cemitério na qual devem tomar parte, como nos anos anteriores, desde a Matriz, todas as Irmandades e Confrarias de Santa Maria Maior com as suas insígnias.

No estrangeiro

Em comissão de serviço, encontra-se em Inglaterra o nosso prezado amigo e assinante Sr. D. Luís de Noronha e Távora, distinto engenheiro da Câmara Municipal do Porto.

—Em Edimburgo, Escócia, a assistir ao Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo, esteve o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Manuel de Sá Carneiro e sua Ex.ª filha Sr.ª D. Maria Manuela de Sá Carneiro.

Eleições das Juntas de Freguesia

Porque não safu exacta no último número, vamos novamente publicar a lista dos cidadãos eleitos para a Junta de Freguesia de Faria.

António Fernandes Figueiredo
Manuel de Faria Igreja.
José Bernardino Oliveira

Cadela—Perdeu-se

No dia 3 do corrente, perdeu-se uma cadela de 1 ano, branca e amarela. Dá pelo nome de «Fina».

A quem souber o seu paradeiro pede-se o favor de o comunicar na Casa Coutinho—loja de ferragens, desta cidade.

Salão de Chã ESPLANADA

A Gerência da Esplanada do Cávado informa que, a partir do dia 14 de Novembro organizará, todas as quintas e domingos, chãs dançantes e soirées abrihantados por uma magnífica orquestra.

Também informa que tem um bellissimo serviço de restaurante.

Património dos Pobres

Na última quinta-feira reuniu a Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) que, em comemoração do centenário do nascimento de D. António Barroso, resolveu dar início à construção de mais duas casas para pobres.

Dia dos Fiéis Defuntos

Terça-feira, na igreja Matriz, haverá dois ternos de missas sendo um às 7 horas, seguido de responso por alma de todos os Irmãos da Confraria das Almas e outro às 8 horas.

Na igreja de Santo António as missas começarão às 6,30 h. e no Templo do Senhor da Cruz às 9 horas.

Festa de Cristo-Rei

No próximo domingo, a Igreja católica, celebra a Festa de Cristo-Rei.

Na Igreja Matriz, como preparação para essa festa, realizar-se-á, no sábado, com início às 21 horas, uma vigília solene.

No domingo, no mesmo templo, haverá missas às 7 horas, às 8,30 missa e comunhão geral de todos os filiados dos organismos da Acção Católica e às 11 horas missa com motetes pelo Orfeão de Barcelinhos.

De tarde, pelas 17,30 horas, juramento solene dos dirigentes dos organismos da Acção Católica, alocução e bênção do SS. Sacramento.

FALECIMENTO

José Alves Pinheiro

Nesta cidade faleceu no passado dia 21, o nosso amigo e assinante Sr. José Alves Pinheiro, industrial de barbearia.

Contava a idade de 53 anos e era casado com a Sr.ª D. Rosa de Jesus Pinheiro e pai dos Srs. José Guilherme Fernandes Pinheiro, Barnabé Fernandes Pinheiro e Júlio Fernandes Pinheiro e da menina Maria José Fernandes Pinheiro.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, na última sexta-feira da sua residência, sita na Avenida D. Nuno Alvares Pereira para o cemitério.

As nossas condolências à família enlutada.

Consagração da J. E. C. F. de Portugal a N. Senhora

As jecistas portuguesas consagrando-se a Nossa Senhora, na próxima segunda-feira, dia em que o Santo Padre A proclama «Rainha do Mundo», em homenagem simples mas carinhosa e sentida, querem:

—aclamá-La, no intimo das suas almas como sua Rainha

—escutar a Sua Mensagem

—ofertar-Lhe os seus presentes.

Na Igreja Matriz haverá missas às 7, 9,30 e 11 horas.

Na missa das 11 que será abrihantada pelo Orfeão de Barcelos, a Juventude Escolar Católica Feminina fará a consagração a Nossa Senhora, ofertando cada jecista uma vela.

As velas serão depois colocadas a arder, junto do altar da Virgem, até se consumirem.

Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia 16, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e da Sra.ª D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta.

Recebeu o nome de Manuel Maria e foram padrinhos os tios paternos Srs. Américo Alves Moreira e esposa Sr.ª D. Areama Sebara Moreira.

Para o Brasil

Na companhia de sua espssa, regressou ao Brasil o nosso conterrâneo Sr. Américo Alves Moreira, importante negociante no Rio de Janeiro que esteve entre nós em visita à sua família e para descansar.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Mário Queirós.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Aluga-se

Em Abade do Neiva, uma casa para habitação.

Informa a Redacção deste jornal.

Casa Térrea—Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Ensino primário

(Continuação)

Relação dos alunos aprovados nos exames de 4.ª classe feitos na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

Dia 27 de Julho

1.º Júri—José Augusto Carvalho Ballester, José de Azevedo Monteiro, José Carlos Garrido Fernandes, José Esmeraldo Bandeira Correia, José Gomes de Barros Mesquita, José da Graça Neiva, José Marinho de Lima, José Maria Ferreira Gomes e Júlio Rodrigues da Costa.

2.º Júri—Luís Filipe de Campos Ferreira, Manuel Fernandes de Figueiredo, António Gomes Lourenço, Domingos dos Santos Carvalho, João de Deus Arantes, Joaquim Licínio Dias Martins, José António Fernandes Coelho e José Ferreira Rodrigues.

3.º Júri—Adolfo Carvalho de Brito, Albino de Araújo Miranda, Albino Jardim dos Santos, António de Sousa Miranda, Ezequiel Oliveira da Silva, João Carvalho Mota, José dos Anjos Brito, Manuel de Campos Seara e Manuel Carvalho Ferreira.

4.º Júri—Manuel Esteves Coelho, Manuel Joaquim Carvalho dos Santos Coelho, Domingos Rego Gonçalves, Adelino Pereira da Silva, António F. Avelos Loureiro, Domingos Gomes do Vale, Domingos Pereira da Silva José Pereira do Vale e António Gonçalves.

5.º Júri—Orlando Pires Coutada, Silvestre Lopes da Costa, Abílio Faria Martins, Joaquim de Araújo Pereira, Luís Vasco Pinto de Oliveira, Manuel Gomes da Costa, Mário Miranda Ferreira, António Miranda de Matos e Secundino de Freitas Nicolau.

6.º Júri—Maria Aurora Cerqueira Alves, Maria da Conceição do Souto Mendes, Maria Delfina de Miranda Pimenta, Maria Graciete Enes da Silva, Maria José Gomes, Maria Luísa Teixeira Pereira, Maria Augusta Martins de Araújo e Maria Cândida F. Lopes Anjo.

7.º Júri—Laurinda da Costa Macedo, Maria da Conceição Fonseca Falcão, Rosalina Miranda Araújo, Margarida Maria da Silva Ferreira, Adelaide da Conceição Carvalho Lopes, Gracinda da Silva Sousa, Teresa Simões Lopes, Clarinda Martins Lopes e Fernanda Augusta Correia da Silva.

8.º Júri—Maria da Conceição Magalhães Araújo, Maria Irene Miranda de Araújo, Maria José Arantes Pinto, Maria Violeta de Sousa Fernandes, Deolinda da Graça Loureiro da Cruz, Jenuína Pombal Neves, Maria Alice Carvalho Figueiredo e Maria Alice Pereira Figueiredo.

Dia 28 de Julho

1.º Júri—Luís dos Santos Faria da Silva, Manuel José Ferreira Correia, Manuel Maria Pereira Marques, Rodrigo José da Silva, Rogério Pereira de Faria, Sílvio Sérgio Pereira Lopes dos Santos, Tomaz Manuel Prestrelo da Costa Oliveira, Vítor Manuel Gomes Baptista da Silva e Vítor Manuel da Silva Melo.

2.º Júri—Júlio Portela da Costa, António Miranda Pereira, Eduardo

IMPRENSA

Litoral

Apareceu mais um semanário na cidade de Aveiro, que é dirigido por David Cristo. Tem boa colaboração e é grãficamente muito bem apresentado.

Auguramos-lhe longa vida.

Escola Remoçada

Completo dez anos de vida o simpático colega "Escola Remoçada" que é o jornal dos Professores Novos de todas as idades. Com um número especial, profusamente ilustrado e com muito boa colaboração, quis "Escola Remoçada" celebrar esta data faustosa.

Desejamos-lhe longo e feliz futuro.

Barbosa Teixeira, Eduardo Maria Gomes Faria, Joaquim de Araújo Abelheira, Joaquim Barbosa Teixeira, José Gomes de Faria e Manuel da Costa Miranda.

3.º Júri—Francisco Azevedo Gomes, João de Campos Barbosa, Augusto Pereira Magalhães, Francisco Cardoso dos Santos, José Augusto Monteiro Simões, José Cardoso Santos, Orlando Marques Saigado, Querubim de O. Fernandes e Rodrigo Marques de Sousa.

4.º Júri—Carlos Alberto Correia Saraiva, Horácio Ferreira de Azevedo Campos, Ilídio E. Gomes Torres, José Domingos Fernandes Carvalho, José Araújo dos Santos, José Gabriel Monteiro Ferreira, Manuel Pereira da Costa e Manuel de Sá Fernandes.

5.º Júri—Agostinho Gomes Ferreira, Augusto Gonçalves de Araújo, Domingos Cardoso da Silva, Joaquim Bogas de Oliveira, Joaquim Freitas da Silva, João Pereira Duarte, António Fonseca Figueiredo, António da S. Pereira e José Maria Gomes.

6.º Júri—Maria Duarte Lemos, Maria Emilia Amaral Coelho, Maria da Graça das Dores Pereira, Maria da Graça da Silva Fernandes, Maria Manuela Martins Miranda, Maria Otilia Oliveira da Cunha e Manuel do Vale Rosendo.

7.º Júri—Josefina Ricardina da Silva Lomba, Maria Albertina Caravana Pereira, Maria Antonieta Barroso Coutinho, Maria Celeste Gomes de Sousa, Maria Elvira Baptista Pereira, Maria de Fátima Pereira dos Santos, Maria Lídia Araújo Loureiro e Zaida Augusta da Silva Correia.

8.º Júri—Maria Aurora da Silva Araújo, Maria da Conceição Pereira da Costa, Maria das Dores Garrido Martins, Maria José Ferreira da Silva, Maria da Paz Cardoso Neiva, Maria da Conceição Fernandes, Maria de Fátima Esteves Ferreira e Maria Isolete Carmona Fena Esteves.

Dia 30 de Julho

Júri especial—Maria Orlanda da Silva.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões. Reior X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia MODERNA, no Largo da Porta Nova.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

Prédios-Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Snr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Empreitada de Pavimentação da Rua Cândido da Cunha CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que no dia 25 de Novembro de 1954, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante esta, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Pavimentação da Rua Cândido da Cunha, da Cidade de Barcelos».

A base de licitação é de 85.562\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de 2.500\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal ou na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

Barcelos e Câmara Municipal, 25 de Outubro de 1954.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

ARROZ SECO «VELHO»

Gigante 1.ª avulso	kilo	7\$30
» 1.ª em sacos de 1, 2 e 5 kilos		8\$20
Carolino	kilo	8\$50

Vende qualquer quantidade a

Cafazeira de Barcelos

Telefone, 8410

Visado pela Comissão de Censura



Livros e Autores

A MISSÃO — Ferreira de Castro

Um livro de Ferreira de Castro aguarda-se ansiosamente.

Chama-se *Missão* o último volume saído da pena de Ferreira de Castro e é formado por três contos, ou uma novela e dois contos, ou duas novelas e um conto. O autor denominou tudo de *novela* e lá deve ter as suas razões como as têm, sem dúvida, os críticos que não concordem. O título do volume vem da primeira novela, a mais significativa das três, mas não a mais extensa.

Na segunda há sobretudo duas personagens — *Januário* e *Clarinda* — a encherem com o seu caso as perto de três centenas de páginas e os três lugares estudados: um asilo, uma prisão e um lupanar. O caso é humano e bem desenvolvido. O que não quer dizer que seja verosímil. Aliás Ferreira de Castro impôs-se na segunda parte da sua carreira literária pelo humanismo sentimental relatado numa indiscutível arte de jornalista. Mais uma vez as mesmas ideias e processo vão impor esta novela aos contemporâneos: o lado escuro da vida a que se não vê solução fora daquela facilmente descoberta nas entrelinhas, uma vida amarrada a misérias em que os sem dinheiro são infelizes e bons e os outros não necessariamente maus, viciosos, injustos e dignos de azorrague. É a tese neo-realista deformadora, com toda a corrente literária que divide o homem. Uma tese em que os cultores não acreditam mas que continuam com grande ousadia e pouca vergonha a explorar. O dinheiro chega a deformar o homem — (Jesus havia já dito que era mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha que um rico ingressar no seu reino) — mas o romancista mente sempre que introduza na sua arte bonecos animados pelas suas ideias ou pelo gosto da ocasião.

A terceira novela, que deve ser chamada antes de *conto*, intitula-se *O Senhor dos Navegantes* e tem um sabor nítido a Giovanni Papini.

É relativamente pequena: umas escassas treze para quatorze páginas.

Junto à capela do Senhor dos Navegantes que se ergue "branca, airosa, pequenita" lá "no topo da colina" encontra-se o autor com um desconhecido que se intitula a si mesmo de Senhor dessa capela, Senhor dos Navegantes. O desconhecido faz filosofia poética. Melhor: o autor coloca na boca deste louco algumas das suas ideias que ninguém de outra forma tomaria a sério. Ditas deste modo, elas vestem-se de certa curiosidade: os pensamentos desse desconhecido, ao materializarem-se, criaram os mundos. O pior foi que só criaram o homem quando a sua potência, a princípio quase infinita, estava decadente. E o homem resultou esse ser imperfeito, utópico. Para o salvar, fundiu a sua decadência com esse novo ser.

Um as páginas de filosofia barata e por vezes curiosa nos seus atrevimentos. Mas afinal é o louco que fala...

A primeira novela chama-se *Missão*, como foi dito. É a mais significativa e tem algumas semelhanças ideológicas com o romance do mesmo autor *A Curva da Estrada*. Há um fim em vista que se deve atingir, para ele as razões valem e os argumentos colhem. Tudo o mais fica ignorado ou será antipsicológico.

A novela situa-se em França. Parece que estes problemas de ideologia não podem caber em Portugal. Já *A Curva da Estrada* se situava em Espanha.

Alguns de França há dois edifícios construídos para fins idênticos e por isso iguais no

exterior. Um deles teve a finalidade para que foi edificado: lá dentro abriga uma Missão, um grupo de padres missionários que descansam das lides do Oriente ou se preparam para elas. O outro foi depois utilizado para a fábrica onde trabalha a população da aldeia. Veio a guerra e com ela surgem os bombardeamentos. O superior manda pintar em letras enormes no telhado do edifício a palavra *Missão*. E é quando o pintor sobe a cumprir essa ordem que surge o P. Mounier: isso não irá indicar ao inimigo o lugar preciso onde se encontra a fábrica? E sendo esta bombardeada não serão eles responsáveis por tantas mortes ou ao menos pelo desemprego?

A questão põe-se cada vez mais azeda, quando o Superior hesita entre este heroísmo cristão de Mounier e as palavras sensatas, mas egoístas, de Brissac e dos outros. Alonga-se. A razão parece estar de ambos os lados. É então que Mounier se torna mais ousado na sua preocupação pelo seu semelhante e resolve abandonar a vida a que se havia consagrado: "Quando começamos a interessar-nos profundamente pelo destino dos homens sobre a terra e a preocupar-nos com as injustiças que eles sofrem aqui, é que já se abalou em nós a certeza de que o sofrimento neste mundo é o preço da felicidade no outro."

Mounier abandona uma vida de serviço dos outros porque já não acredita no ideal que o guiou. Pode haver alguma verdade psicológica nesta afirmação: o cuidado com as condições materiais do homem no tempo podem, por momentos, fazer esquecer a grande preocupação pela sua situação na eternidade. É o caso ainda recente de alguns dos chamados *padres operários*.

Mas o que não é nem pode ser é um caso geral que atinge aqueles que vivem em nível superior como Ferreira de Castro o quer fazer supor. Nesta novela, a solução de Mounier está psicologicamente errada. Ou então havia apenas hipocrisia na sua oração contínua, nos seus jejuns, nos seus sacrifícios que enchem páginas e muitas linhas a fazer supor que ele, humana e espiritualmente, era superior a um Brissac, a um Michaux, a um Megret e até ao superior. Como a hipocrisia não se deduz dessas páginas, apenas resta uma explicação: Ferreira de Castro ignora por completo as reacções de homens com a formação de Mounier mas interessa-lhe ao seu fim essa solução. Como já interessara também a posição assumida finalmente por Soriano em *A Curva da Estrada*. As razões verdadeiras estão sempre e apenas do lado predeterminado.

Literariamente este volume não é inferior aos restantes. Melhor: supera-os. Ferreira de Castro, que no princípio não se preocupou muito com

BIBLIOGRAFIA

Elegia da Saudade

de Mendes Simões

Lemos com emoção este gracioso opúsculo de homenagem ao virtuoso sacerdote Augusto José Borges de Sá, antigo Prior da freguesia de S. Sebastião de Guimarães. É uma elegia em que se proclama a infinita saudade deixada no coração dos seus paroquianos por esse espírito gentil e eminentemente apostólico do sempre chorado P.º Borges de Sá. Um seu colega, que bem o conheceu de perto, o P.º Luís Gonzaga da Fonseca escreveu o prefácio desta sentida Elegia da Saudade.

Nele se retrata, com ternura e desvelo, o P.º Borges de Sá e se reflecte a profunda saudade, o vazio que a sua morte veio abrir em Guimarães que tanto apreciava as suas virtudes e os seus trabalhos.

Bem hajam os promotores desta tão magnífica homenagem.

Vida de S. Pio Décimo

do Rev. Armando Vieira Gonçalves

O Rev. Armando Vieira Gonçalves, Capelão do Templo de S. Torcato, é um espírito atento a todos os problemas que interessam à humanidade. Sempre que as suas múltiplas ocupações de Pároco, Capelão e jornalista, lhe permitem dedicar-se a trabalhos de formação e cultura ele se apresenta armado dum bagagem intelectual invejável e servido por uma forma estilística inteiramente acomodada.

A sua modéstia, porém, leva-o a esconder-se sob pseudónimo que a justiça nos obriga a revelar.

Sob o pseudónimo de «Um Catequista» publicou uma preciosa biografia de S. Pio Décimo. É um trabalho sério e bem documentado em que o grande Papa da Eucaristia, o Papa das Crianças é focado sob os aspectos mais interessantes e salientes da sua vida, apontando-se, ainda, pormenores do seu Pontificado que nem todas as pessoas conheciam. Esta obra que está bem deduzida e bem escrita destina-se a fazer muito bem, especialmente numa época em que tão carecidos andamos de figuras exemplares que sejam farol a iluminar e exemplo a seguir.

O Santo Padre Pio Décimo é, pelas suas acrisoladas virtudes e pelos dotes magníficos de inteligência e bondade, pelo zelo ardente do seu apostolado e pela grandeza da sua alma, um verdadeiro exemplo a quem devemos seguir e invocar já que, por determinada vontade da Igreja, é considerado Santo dos nossos altares.

Fez muito bem o P.º Armando Vieira Gonçalves apresentar este trabalho que muito há-de concorrer para o melhor conhecimento do Grande Santo e Pontífice da Igreja Católica.

O Cronista

O Cronista, cujo último número temos presente — é, como já temos afirmado — uma radiosa presença na cultura portuguesa e nas letras.

Todos os números encerram preciosos estudos que, na verdade, o impõem e consagram.

A. Rocha Martins

Rústica

*O sonho espalha auroras no pinhal.
Evoco nelas saudades do passado.
Dois rouxinóis recordam Parsifal
na sinfonia brusca do relvado.*

*Malmequeres brancos sentem o S. Graal
na paisagem que me trás maravilhado.
Noivam andorinhas no beiral
enquanto em síncope adormeço, fascinado.*

*Porque será que a Primavera ignora
— tal como acontece com o gemer da nora,
a água que repousa, fatigada?*

*Também a vida tem resina a rodos!
Venham todos
roubar a este pinhal a lua alada!*

Manuel Anselmo

a forma, tem ultimamente dedicado a esta alguma atenção.

Os apartes em *Missão*, os vários planos e a análise dos sentimentos em *A Experiência* afirmam um conhecedor da técnica da novela e até nos apresentam uma nova faceta

do autor: o interiorismo psicológico que cada dia mais lhe invade a obra. Mas se a torna mais humana, o seu enfeudamento a certas correntes literárias e do pensamento ainda a limitam. E será esse

(Continua na página 2)